

**FOLHA DE  
APROVAÇÃO**

**NICOLE DE CASTRO SILVA**

*Articulações entre ensino e pesquisa em ciências da  
natureza na formação docente para a prática  
pedagógica crítica: O olhar dos licenciandos*

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência  
parcial para obtenção do grau de licenciado no curso de ciências  
Biológicas – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de São  
Carlos Campus de Sorocaba.**

**Sorocaba, 03 de novembro de 2020.**



**Orientador:**

---

**Prof. Dr. Antônio Fernando Gouvêa da Silva**



**Examinador:**

---

**Prof. Dr. Fernando de Faria Franco**



**Examinadora:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Elis Laura P. R. Hippler**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

NICOLE DE CASTRO SILVA

**ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA  
NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA: O  
OLHAR DOS LICENCIANDOS.**

Sorocaba  
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

NICOLE DE CASTRO SILVA

**ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA  
NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA: O  
OLHAR DOS LICENCIANDOS.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Licenciatura Plena em Biologia,  
para obtenção do título de licenciada em  
Biologia.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Gouvêa da Silva

Sorocaba  
2020

**NICOLE DE CASTRO SILVA**

**ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA  
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA: O OLHAR DOS  
LICENCIANDOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação  
em Biologia, para obtenção do título de  
licenciada em Biologia. Universidade Federal de  
São Carlos. Sorocaba, \_\_ de \_\_\_\_ de 2020.

Orientador(a).



---

Dr. Antônio Fernando Gouvêa da Silva  
Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Examinador(a).



---

Dr. Fernando Faria Franco  
Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Examinador(a).



---

Me. Elis Laura P. R. Hippler  
Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

## RESUMO

SILVA, Nicole de Castro. Articulações entre ensino e pesquisa em ciências da natureza na formação docente para a prática pedagógica crítica: o olhar dos licenciandos. 2020. 39 f. Monografia (Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas). – Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2020.

Os professores podem recorrer ao que viram em sala de aula ao planejar e executar suas aulas, correndo o risco de reproduzir práticas opressoras e que não possibilitam a construção do conhecimento de forma significativa. Esta pesquisa busca investigar se as vertentes freireanas presentes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSCar Sorocaba influenciam visão dos estudantes em relação as práticas metodológicas ao exercerem o papel docente, de forma a promover a criticidade e emancipação do cidadão, de acordo com os pressupostos freireanos (AMARAL; BERBEL; FREIRE; LIBÂNEO; MARIANI; SAUL E SILVA; VASCONCELOS; ZÓFILI). Para essa investigação, recorreu-se ao levantamento bibliográfico, análise documental do Projeto Político Pedagógico do Curso e a entrevista semi-estruturada. Como síntese do trabalho é apresentada a dualidade entre teoria e prática e levantando novas problemáticas em relação a aplicação da teoria crítica em tempos acrílicos.

Palavras-chave: formação docente; Freire; criticidade; emancipação.

## **Abstrac**

Teachers can turn to what they saw in the classroom in planning and running their classes, running the risk of reproducing oppressive practices that do not make it possible to construct knowledge meaningfully. This research seeks to investigate whether the Freirean aspects present in the Biological Sciences Degree course at UFSCar Sorocaba influence the students' practices by exercising the teaching role, in order to promote the criticality and emancipation of the citizen, according to the Freirean assumptions (AMARAL; BERBEL; FREIRE; LIBÂNEO; MARIANI; SAUL E SILVA; VASCONCELOS; ZÓFILI).. For this investigation, we used the bibliographical survey, documentary analysis of the pedagogical political project of the Course and the semi-structured interview. Presenting duality between theory and practice and raising new problems in relation to the application of critical theory in uncritical times.

Keywords: Tteacher training; Freire; criticality; emancipation.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. DESCRIÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – campus SOROCABA .....	3
3. DIFERENTES PROPOSTAS METODOLÓGICAS.....	6
3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO BANCÁRIA, SEGUNDO PAULO FREIRE.....	8
3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE UMA PEDAGOGIA CRÍTICA E FORMAÇÃO PERMANENTE.....	9
4. METODOLOGIA .....	13
4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL .....	13
4.2 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	14
5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	15
5.1 ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	15
5.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
7. BIBLIOGRAFIA.....	23
8. ANEXOS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Como estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba (CCBL-So), tenho a oportunidade de refletir sobre como professores planejam, executam e avaliam suas aulas, compreendendo a importância de um ensino crítico de qualidade – ensino crítico de qualidade defendido aqui fundamenta-se em aspectos freireanos, ao considerar a criticidade e emancipação a partir da prática educativa como pressupostos, que serão abordados durante a pesquisa – permitindo identificar problemáticas em relação a teoria e prática no trabalho docente com uma abordagem crítica - crítica no sentido de questionamento, de não aceitação de predefinições e busca constante de conhecimento.

Ao refletir sobre minha experiência quando aluna de colégio privado, onde estudei todo o ensino básico, percebi que os professores realizavam suas aulas seguindo os conteúdos das apostilas, repedindo definições e exigindo que fossem decoradas pois seriam assuntos cobrados em provas que contariam nota.

Ao olhar para essa realidade foi possível pensar que talvez esses professores não tiveram uma formação crítica de qualidade e provavelmente descontextualizada da prática docente real, recorrendo ao senso comum no momento de exercer a profissão, reproduzindo práticas tradicionais – serão definidas ao decorrer dos capítulos – já que oferece vantagens ao docente.

O problema dessa abordagem considerada tradicional, está atrelada a desvalorização do potencial crítico dos estudantes, onde o professor, a educação, a ciência e o aluno são direcionados para caminhos distintos, criando um distanciamento entre eles e a realidade.

Sobre o trabalho e formação docente, pode-se concordar com Ghelli (2004, p.6) ao propor as seguintes afirmações:

“Pessoa emancipada, que sabe pensar, capaz de construção própria, este é o papel do professor. A sua formação não se dá por simples acumulação de cursos, mas por um trabalho de reflexão, e de construção de sua dimensão pessoal. O professor não pode estar desligado da realidade, do mundo que o cerca. Ele tem que construir sua dimensão profissional, pessoal e escolar. O processo de formação do professor é algo inacabado, que apenas se inicia com a obtenção do diploma, pois durante toda a sua trajetória ele deve procurar aprender sempre, pois o conhecimento não está pronto, ele está num processo constante de renovação.”

Os cursos de licenciatura buscam capacitar pessoas para exercerem a profissão docente, as metodologias utilizadas durante a graduação podem influenciar e permitir a construção do perfil de cada aluno, resultando no perfil do novo profissional, que em sua atividade irá recorrer ao que viu e aprendeu em seu curso, e utilizará as metodologias que julga serem mais adequadas para atingir seus objetivos, justificando mais uma vez a importância de uma formação de qualidade, que seja capaz de proporcionar a seus alunos as bases necessárias para suas futuras ações.

É na graduação em licenciatura que o futuro professor deve ter contato com as diversas metodologias, tendo a oportunidade de conhecê-las na teoria e na prática. Contudo, pode-se esperar que esse conhecimento seja significativo, de forma a auxiliá-lo em seu papel profissional. Não se trata da busca de um padrão metodológico de ensino e sim da busca por um processo de ensino-aprendizagem mais humano, que instigue a curiosidade de cada aluno e que incentive a procura pelo conhecimento e que por fim promova uma ação transformadora da realidade sociopolítica.

Segundo Therrien (2005, p.9):

“A formação do profissional de docência (licenciatura) se situa além da formação do profissional dos campos específicos do saber científico e tecnológico (bacharelado), sem se sobrepor a estes. Resta avançar mais para entender com maior clareza o que é PEDAGOGIA e como inteirar essa dimensão nas políticas de formação docente.”

Recorrendo ao levantamento bibliográfico, análise do PPP do Curso em questão e entrevistas com pequena amostragem de alunos e ex alunos da graduação do mesmo Curso, busca-se responder a seguinte pergunta: “De que forma a abordagem crítica freireana pode influenciar a visão dos estudantes a respeito do trabalho docente?”

Diante de tal objetivo, o presente trabalho conta com a contextualização do curso de acordo com o documentado PPP do curso, disponível online ao público, procurando descrever sua criação e sua composição. Conta, também, com a análise de obras científicas que fundamentam as teorias sobre os temas relacionados a “práticas docentes” e, com a análise de entrevistas com participantes da graduação em questão, de forma a compreender qual o olhar do licenciando para o trabalho docente na área de ciências da natureza.

## **2. DESCRIÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – campus SOROCABA**

A descrição simplificada do curso permite a localização e contextualização da pesquisa acerca de sua temática, para tanto, informações retiradas do arquivo PPP do curso CCBL-So campus Sorocaba foram sintetizadas. Tal documento foi produzido por uma equipe de professores da área das ciências naturais, onde todos os docentes do curso foram consultados durante o processo de discussão para o aperfeiçoamento do projeto preliminar e, os membros do conselho do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas redigiram a versão final do PPP ora apresentado. e, encontra-se disponível para download no site da Universidade na aba “cursos” (PPP CCBL-So, 2009).

O documento constitui-se no PPP do Curso CCBL-So, implantado no campus Sorocaba. Para isso, o ponto de partida tomado foi o PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus de São Carlos e o currículo proposto respeita as normas e diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996). O licenciado em Ciências Biológicas está autorizado a exercer as mesmas funções e atividades profissionais do bacharel em Ciências Biológicas. Além disso, o currículo foi construído de acordo com as diretrizes estabelecidas pela UFSCar. Disciplinas e atividades das áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Terra, Ciências Exatas e Ciências Humanas com ênfase na conservação da biodiversidade foram incluídos para adequar o curso à temática central do Campus Sorocaba: a sustentabilidade (PPP CCBL-So, 2009).

Com enfoque no tema “sustentabilidade” o curso estrutura-se em propostas inovadoras para a capacitação de docentes e/ou biólogos, sugerindo uma formação baseada em processos de ensino e aprendizagem capazes de superar práticas consideradas tradicionais, ou seja, a partir de abordagens que objetivam o questionamento e construção do conhecimento, o curso promove a ruptura da reprodução de práticas unicamente expositivas e de transmissão de informações sem contextualização, na tentativa de possibilitar a formação de profissionais docentes críticos e transformadores da realidade (PPP CCBL-So, 2009).

Outrossim, o século XXI é marcado por mudanças econômicas e culturais que atingem a dimensão global. Ademais, o que muitos autores chamam de “era da informação”, vem sendo motivo de tais transformações de mercado, espaço e hábitos sociais, gerando como consequência a poluição da água, do solo e do ar, além do desmatamento pela criação de pastos, de áreas para a monocultura e do crescimento urbano. Além disso, diante do cenário onde países centrais concentram o poder de produzir tecnologias, surge a capacidade de empobrecimento e

exclusão de nações inteiras que não podem competir economicamente com essas potências, restando aos países desprivilegiados como alternativa de sobrevivência, as práticas de fornecimento de matéria prima que não geram a mesma capacidade econômica, logo, são impedidas de crescer e competir. Portanto, sendo o Brasil um território considerado fornecedor de matéria prima no quesito da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), faz-se de extrema importância que o tema norteador da construção do curso seja a “sustentabilidade”, já que o país vem sofrendo com o uso inadequado de seus recursos e com as consequências da globalização que podem atingir níveis de esgotamento de tais recursos naturais essenciais a manutenção da vida (PPP CCBL-So, 2009).

A cidade de Sorocaba possui atrativos para a promoção deste curso, já que possui parques naturais municipais, considerados reservas ecológicas, além de ser vizinha da cidade de Iperó, onde está localizada a Floresta Nacional de Ipanema (FLONA), sendo uma importante unidade de conservação e acessível objeto de estudo, viabilizando a contextualização do curso com o tema ambiental proposto. E também, mesmo contando com cursos de formação em ciências biológicas, a UFSCar é a única a oferecer gratuidade durante toda a formação na cidade e região. Por conseguinte, no ano de 2005, foi autorizada a criação de um novo campus em Sorocaba, sendo aprovada a criação dos primeiros cursos a serem implantados nesse campus e, entre eles, a do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo definida a oferta de 40 vagas no próximo processo seletivo e o início das atividades em 2006, sendo o curso de caráter presencial, em período integral e com duração mínima de 8 semestres (PPP CCBL-So, 2009).

Segundo o PPP do curso, os licenciados em ciências biológicas podem atuar como: professores no ensino fundamental, médio e superior, em instituições públicas ou privadas ou outros espaços não formais. Coordenação pedagógica, assessoria e consultoria em políticas curriculares, produção de material didático pedagógico, participação na elaboração de políticas educacionais. Além das atividades permitidas aos licenciados os formandos também poderão atuar nas atividades tradicionalmente asseguradas aos demais formados em Ciências Biológicas como a atuação em universidades; jardins botânicos; zoológicos; museus e similares; parques naturais; estações ecológicas; institutos de pesquisa; órgãos públicos e empresas de saneamento (água, lixo, esgoto).; empresas de consultoria sobre meio ambiente; empresas de pesca; empresas de produtos agrícolas e veterinários; indústrias de alimentos, fertilizantes, biocidas, laticínios, produtos farmacêuticos, cosméticos, entre outras; laboratórios de análise clínica; laboratórios radiológicos; hospitais; sanatórios entre outros (PPP CCBL-So, 2009).

Assuntos sobre perfil dos profissionais formados assim como os núcleos de conhecimento e outros temas serão abordados ao decorrer dos capítulos dessa pesquisa, mais especificamente, no capítulo de resultados e análise dos dados coletados.

### 3. ALGUMAS DIFERENTES PROPOSTAS METODOLÓGICAS

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSCar Sorocaba, é possível observar a presença de diferentes formas de produção de aulas. Por exemplo, nas matérias pedagógicas, muitas vezes, as aulas ultrapassam a metodologia expositiva, onde os professores não reproduzem o modelo tradicional. Já nas aulas de conteúdos de ciências, dificilmente acontecem aulas diferentes da expositiva, os professores apresentam os assuntos e depois são dadas avaliações sobre eles, além disso, existem também as aulas nos laboratórios, onde os alunos resolvem os roteiros sem questioná-los e as notas são baseadas nos acertos, ou são feitos relatórios da resolução dos roteiros.

Segundo Manfredi (1993 apud AMARAL, 2006), é possível identificar pelo menos cinco visões diferentes de metodologia de ensino, associadas às importantes concepções educacionais que lhes dão suporte: o tradicional, escolanovista, tecnicista, crítico-reprodutivista; histórico-dialética. Junto destas, pode-se acrescentar ao menos mais uma concepção: a construtivista (MANFREDI, 1993 apud AMARAL, 2006). A apresentação de algumas diferentes propostas metodológicas se faz importante para expor a existência de outras possibilidades ao leitor, porém, não será tratada no presente texto a particularidade de cada uma dessas visões, pois acabaria por tomar outro foco.

De acordo com Berbel (1995), é importante afirmar que não é interessante anular ou ignorar a importância que tem a exposição em diversas situações de ensino. O que é preciso ultrapassar é o seu uso exagerado, o seu uso exclusivo, sem alternativas (BERBEL, 1995).

O problema da abordagem totalmente expositiva está no sentido de que os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade da sala não são levados em consideração, desta forma, durante o processo de formação de professores, fica difícil preparar docentes críticos, que possam ser capazes de construir em suas futuras práticas, aulas baseadas em outros moldes, que sejam mais justos e mais contextualizados. Ou seja, se o futuro docente, durante sua graduação, aprende os conteúdos científicos e/ou pedagógicos de acordo com o modelo tradicional, talvez, este tenha grande chance de reproduzir o mesmo modelo em suas futuras práticas.

Com isso, fica clara a importância das metodologias adotadas pelos professores no processo de formação docente. Para Libâneo (2003, p.1):

[...] a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a

desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para apreender. A metodologia de ensino, na verdade, não diz respeito unicamente às técnicas de ensino, o uso do vídeo, do trabalho em grupo, da aula expositiva. Metodologia é como você ajuda seu aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que você ensina. Por exemplo, a boa pedagogia do professor de Direito é aquela que consegue traduzir didaticamente o modo próprio de pensar jurídico.

Segundo Vasconcellos (1992), o grande problema, do ponto de vista pedagógico, da metodologia expositiva, é seu alto risco de não aprendizagem, em função do grau de probabilidade de interação significativa ser muito baixo. E do ponto de vista político, o problema é a formação do sujeito passivo, não crítico (VASCONCELLOS, 1992).

Levando estes fatos em consideração, pode-se perguntar: "Qual alternativa metodológica se apresenta com potencial pedagógico no sentido de preparar o aluno do Ensino Superior para atuar como profissional e cidadão em seu meio?" (BERBEL, 1995).

Para romper com os problemas mencionados anteriormente, a metodologia dialética é, então, uma das alternativas. Nesta, o processo de construção de conhecimento dos estudantes é orientado pelo professor, o qual tem a missão de despertar nos alunos o interesse pelo conhecer, quebrando o paradigma da "transmissão" dos conteúdos, possibilitando a elaboração e a expressão de uma síntese dos conhecimentos. Nessa perspectiva, a metodologia expositiva dialética baseia-se numa diferente concepção de homem e conhecimento, onde o compreende como um ser ativo e de relações. Sendo assim, entende que o conhecimento não é "transferido" e nem "depositado" pelo professor, como na concepção tradicional, mas sim que o conhecimento é construído por cada um em sua relação com os outros e com o mundo. Isso quer dizer que o conteúdo apresentado pelo professor precisa ser trabalhado, refletido e reelaborado pelo aluno, para então se constituir em conhecimento dele. Ou então o aluno não irá aprender, podendo apresentar um comportamento condicionado, baseado na memorização superficial (VASCONCELLOS, 1992).

Berbel (1995, p.10) afirma:

"Toda metodologia de ensino, para ser utilizada, deve ser organizada, levando-se em conta as condições reais de tempo, local, nível de aprendizagem dos alunos e principalmente as possibilidades de sua participação efetiva, de modo a se obter o resultado desejado. Para isso, e dessa maneira, resguardada sua orientação básica, o uso deve ser flexível para permitir a sua apropriação pelas pessoas e o alcance dos objetivos pretendidos."

Logo, pode-se dizer que a metodologia expositiva configura menos justiça e humanidade sendo então a mais inadequada, em contrapartida, a metodologia expositiva dialética pode ser mais justa, mais humana e mais adequada, pois possibilita a formação de pessoas críticas e ativas. Isso não quer dizer que exista uma metodologia perfeita, capaz de atingir todos os alunos, porém, é preferível utilizar a melhor delas.

Compreende-se que a metodologia possui grande importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que o professor organiza suas ideias e seus objetivos junto dos conteúdos a serem abordados, trata-se do “como” o professor pode arranjar sua aula, e de que forma ele pode dar uma boa aula, ou seja, a metodologia não se resume a uma técnica, ela é um procedimento escolhido pelo docente, que o ajudará em seu exercício profissional.

### 3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO BANCÁRIA, SEGUNDO PAULO FREIRE.

Na concepção bancária de educação, a relação educador-educando fundamenta-se no ato de narrar, de dissertar conteúdos, implicando um sujeito, que é o narrador, e objetos pacientes e ouvinte, que são os educandos. O educador aparece como seu inquestionável agente, como seu real sujeito, carrega a função de “encher” os educandos com os conteúdos de sua narração, os quais resumem-se a recortes da realidade desconectados da totalidade (FREIRE, 2013).

Por esse motivo, é que uma das características dessa educação dissertadora é a “sonoridade” da palavra e não a força transformadora. Essa narração encaminha os educandos a memorização mecânica do conteúdo narrado, considerando-os recipientes vazios a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais os recipientes vão sendo enchidos com seus depósitos, melhor o educador será considerado. Quanto mais docilmente se deixam encher, melhores educando serão (FREIRE, 2013).

Deste modo, a educação resume-se ao ato de depositar, onde educandos são depositários e o educador, o depositante. A isso se deve o nome “educação bancária”.

O grande problema da educação bancária é que não se encontra e nem se pode encontrar superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição. Quanto mais armazenamento de depósitos, menos se desenvolve a consciência crítica, ou seja, a formação de sujeitos e inserção no mundo, como transformadores, é impossibilitada. Desse modo, a

passividade surge como imposição aos educandos, que ingenuamente, passam a adaptar-se ao mundo, a realidade parcializada nos depósitos recebidos (FREIRE, 2013).

Para os opressores, esse efeito causa satisfação a seus interesses, o fundamental não é o desnudamento do mundo. O “humanitarismo”, e não humanismo, está em preservar a manutenção de sua falsa generosidade. Os opressores, pretendem mudar a mentalidade dos oprimidos para que se adaptem as situações e não para que sejam capazes de transformá-las, para que possam ser melhor dominados (FREIRE, 2013).

Mas esses opressores, que são também educadores, cumprem esse papel com real noção de que o fazem, ou simplesmente o reproduzem?

Para Freire, de acordo com a concepção bancária a consciência é uma “peça” escancarada passivamente ao educador (opressor). A conclusão é que não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Por tanto, seu trabalho resume-se a imitar o mundo, o de ordenar o que já se faz espontaneamente, o de encher os educandos de conteúdo, é o papel de fazer depósitos de “comunicados” (falso saber). que é considerado como verdadeiro saber (FREIRE, 2013).

Essa análise reforça a afirmação de que a formação de professores, como processo educativo, pode influenciar no trabalho do futuro docente, já que esse processo formativo possa ser de caráter reprodutivo alienador, ou libertador e transformador. Ou seja, o ensino na graduação pode promover a formação de pessoas críticas e ativas, capazes de escolher e refletir sobre o mundo, logo, sobre seu trabalho, ou pode contribuir para a manutenção do ciclo alienante, onde o futuro docente, com o papel de educando, logo, recipiente vazio que deve encher-se de depósitos narrados, comunicados, recortes da realidade, ao assumir a posição de docentes, correm o grande risco de assumir também o papel de opressores.

### 3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE UMA PEDAGOGIA CRÍTICA E FORMAÇÃO PERMANENTE

A educação brasileira enfrenta uma série de dificuldades no caminho em busca de uma educação de qualidade, um de seus desafios é a formação de professores. Para que seja possível transformar o cenário atual da educação hoje, é essencial ter ciência de todo o contexto que o leva a ser classificado como é, porém, reconhecer as contradições presentes nesse sistema não é uma habilidade desenvolvida por todos, nem pela maioria da população, contudo, a formação docente a partir de uma pedagogia crítica, pode ser um ponto de partida para superar esse quadro.

De acordo com Zófilo (2003), a ideia de formação crítica é fruto da consciência da necessidade de transformação, o que implica na educação de pessoas para pensar criticamente, possibilitando a ação de fazer escolhas. Para esse exercício, mesmo conhecendo as limitações do trabalho educacional, é preciso que os educadores atuem dentro das possibilidades oferecidas pelo processo educacional afim de promover uma consciência crítica que leve a transformações sociais (ZÓFILI, 2013).

Como fala Mariani (2009), no Brasil os preceitos ideológicos da burguesia, da lógica de mercado e da formação profissional, são as bases da educação tradicional. Um modelo de educação preocupado com a formação conteudista do educando, buscando formá-lo profissionalmente para atender interesses mercadológicos de uma economia capitalista neoliberal, responsabiliza-se pela formação do sujeito passivo e receptor de conteúdos que podem ser, muitas vezes, fragmentados e descontextualizados de sua realidade pessoal, social e histórica (MARIANI, 2009).

A formação de professores a partir de uma pedagogia crítica, sugere uma proposta para superar essa tradição educacional, “educação bancária”.

Enquanto a concepção bancária de educação assume caráter imobilista e fixista, termina por desconsiderar as pessoas como seres históricos, já a concepção e prática problematizadora tem como ponto de partida o caráter histórico da historicidade dos seres humanos, ou seja, são reconhecidos como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos em e com uma realidade igualmente inacabada. A consciência de que somos seres históricos inconclusos faz da educação um processo permanente, desse modo, a educação se re-faz constantemente na práxis (FREIRE, 2013).

Ao ser objeto pacificado durante sua formação, dentro de uma prática bancária, os futuros docentes podem passar de oprimidos a opressores ao se tornarem professores, que devido a sua alienação reproduzem seu trabalho e o vêm de forma distorcida. Ao iniciar seu trabalho, o professor alienado pode considerar o olhar para trás de forma nostálgica, recorrendo, voltando e reproduzindo o passado, o que mantém a relação opressora entre educador e educando, impedindo a superação e transformação da realidade (FREIRE, 2013).

A razão pela qual a concepção problematizadora da educação não pode servir ao opressor, está no sentido de que a prática bancária enfatiza a percepção fatalista que estejam tendo os homens de sua situação, oferece aos sujeitos uma falsa consciência do mundo, o fundamental é amenizar as situações mantendo as consciências imersas nela, fazer dos sujeitos, objetos, é o mesmo que aliená-los de suas decisões, que são transferidas a outro ou a outros. A prática problematizadora propõe aos homens sua situação como problema, o mundo deixa de

ser caracterizado por falsas afirmações, a educação em que educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, supera o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador “bancário”, permitindo a superação da falsa consciência do mundo, resultando em sua humanização (FREIRE, 2013).

Segundo Saul e Silva (2009, pg 228), a perspectiva educacional libertadora de Freire, consiste na implementação de propostas de reorientação curricular comprometidas com a educação popular, com objetivo de viabilizar um ensino de qualidade social na escola pública, com acesso e permanência a todos os segmentos sociais e democratização da gestão da unidade escolar. A educação popular reconhece a presença das classes populares e a necessidade de participação para a prática democrática (SAUL E SILVA, 2009, pg 228).

Administrações populares referem-se a participação efetiva da comunidade, em busca da qualidade social do ensino, valorização das práticas pedagógicas emancipatórias, do trabalho coletivo das escolas envolvendo todos os segmentos escolares e da formação permanente (SAUL E SILVA, 2009).

Segundo Freire, formação permanente parte do reconhecimento do ser humano como inconcluso, ou seja, o ser humano pode estar em constante aprendizagem. Entendendo o saber como algo que pode ser sempre superado por novos conhecimentos, pode-se assumir que o ser humano está em constante processo de formação.

Trazendo a análise para o âmbito da educação, logo, do trabalho do professor, considerando-o como sujeito que possibilita a construção de conhecimento e desenvolvimento da criticidade do pensar, do superar a curiosidade ingênua para a epistemológica, pode-se assumir não só a inconclusão do ser humano, mas também a necessidade da formação permanente, o professor precisa estar em constante trabalho de pesquisa.

O professor, assumindo-se pessoa inconclusa pode fazer da educação um processo de aprendizagem crítica e significativa junto de seus educandos. Para isso, é preciso que o professor tenha humildade para aceitar que também pode aprender com seus estudantes, a partir do momento em que diferentes conhecimentos e realidades vão sendo apresentadas e discutidas.

- Não é possível saber tudo sobre todos os assuntos.
- Um conhecimento ao ser superado passa a ser um conhecimento ingênuo.
- O verdadeiro compromisso é a solidariedade.
- A favor da autonomia do ser dos educandos.
- Inclusão do ser humanos, inserção num permanente movimento de procura.
- Ética universal.

Esse deveria ser o papel social da educação, permitir o processo de humanização das pessoas. Porém, o que vejo hoje é a educação trabalhando para treinar pessoas para o mercado de trabalho, para que ajam de forma passiva.

Além de que, a educação escolar, ao assumir esse papel social, acaba promovendo ainda mais desigualdade e alienação, já que as condições das instituições e as realidades não são percebidas como diferentes e não tratadas como influenciadoras, acabamos por beneficiar uns poucos e prejudicar a maioria, onde quem terá melhor treinamento, logo maiores chances de preencher cargos mais reconhecidos e com melhores condições, serão os que tem acesso e condições, os que já nasceram em uma realidade privilegiada. Mantendo assim o ciclo alienante e contribuindo para um sistema perverso e desumano.

Sem dúvidas, não podemos excluir e ignorar a importância da qualificação para o mercado de trabalho porém se esse for o principal objetivo da educação não será possível formar nada além de bons consumidores, que ao olharem para consumidores de primeiro mundo passam a desejar as mesmas condições o mesmo poder aquisitivo, ignorando completamente as contradições dessa realidade.

Ou então, crenças de que nunca poderão enriquecer (e muitos não poderão mesmo) com a ideia de que não são merecedores, sem entender o real motivo da desigualdade e sem compreender os riscos e consequências do consumo desnecessário e do acúmulo de lucro.

O que esperamos da educação: formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de compreender a realidade e questioná-la, formação de cidadãos com valores humanos e amorosos, capazes de promover um mundo mais justo, capazes de lutar por seus direitos. A qualificação para o mercado de trabalho é uma das consequências quase inevitáveis de uma boa educação.

## 4. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas na elaboração desta pesquisa consistem em análise do PPP do Curso CCBL-So, entrevista semi-estruturada com alunos e ex alunos do curso em questão e, fundamentação teórica a partir do levantamento bibliográfico presentes nos capítulos anteriores.

### 4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Com intuito de se obter resultados concretos e verdadeiros serão utilizados nesta pesquisa dois meios de coleta de dados, o primeiro trata-se da análise documental, onde será analisada a proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSCar campus Sorocaba.

De acordo com André e Ludke (1986, pg 46):

“A análise documental é um método de coleta de dados a qual busca identificar informações factuais em documentos partindo de questões ou hipóteses de interesse. Sendo esta, uma técnica importante na pesquisa qualitativa” (ANDRÉ E LUDKE, 1986).

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008 *apud* SÁ-SILVA, 2009).

Utilizar esse documento isoladamente não faria sentido, porém, quando situados em uma estrutura teórica é possível que seu conteúdo seja entendido (MAY, 2004). A análise documental neste caso servirá de alicerce para a conclusão da pesquisa, onde os resultados serão comparados com os objetivos da proposta devidamente analisada, determinando se o curso em questão está cumprindo com suas finalidades pré-determinadas e se seus objetivos vêm sendo alcançados com sucesso.

Sá-Silva (2009, p.3), afirma:

“A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador

deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência”.

#### 4.2 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

No intuito de obter dados suficientes para elaboração das conclusões, foram entrevistadas nove pessoas, sendo três alunos do primeiro ano de graduação, três do último ano de graduação e três alunos formados que trabalham como professores.

A entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, esta permite uma relação de interação entre o entrevistador e o entrevistado, ganhando vantagem sobre outras técnicas, pois permite a captação imediata e correta da informação desejada e pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. Além disso, a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas (André e Lüdke, 1986).

Entre os modelos de entrevista, há a entrevista semi-estruturada, a qual é caracterizada por se desenrolar a partir de um esquema básico, porém não aplicado com extremo rigor, permitindo que o entrevistador faça mudanças ao longo da coleta (André e Lüdke, 1986).

Segundo Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual é confeccionado um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (Manzini, 1990/1991, p. 154).

Segundo Triviños (1987, p. 146), a entrevista semi-estruturada é caracterizada por questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. O autor afirma ainda que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152 *apud* MANZINI, 2004, p. 2).

Com isso, fica evidente a necessidade de se elaborar um roteiro, composto por perguntas básicas com intuito de se alcançar os objetivos da pesquisa, dessa forma, servindo não só de meio de coleta de informações, mas também um modo de organização para o pesquisador durante o processo de interação com o entrevistado (Manzini, 2004, p. 2).

## 5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

### 5.1 ANÁLISE DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA

O PPP do Curso CCBL-So *campus* Sorocaba é um documento que foi redigido em 2009, está disponível no site da UFSCar e pode ser acessado por qualquer pessoa, teve como ponto de partida o PPP do mesmo Curso da UFSCar de São Carlos. Tem início com a apresentação dos referenciais para o Curso, em seguida descreve o PPP propriamente dito e tem como apêndices a grade curricular adotada, as ementas das disciplinas/atividades, a relação de laboratórios; equipamentos, materiais de consumo e bibliografia adquiridos e em aquisição (PPP CCBL-So, 2009, pg. 8).

O documento descreve a forma pela qual a formação do futuro educador e, portanto o Curso, se insere no mundo atual e na realidade do país e como tal curso poderá dar respostas às demandas sociais e políticas atuais da educação brasileira, no que diz respeito à preparação de futuros professores de Ciências para a Educação Básica (PPP CCBL-So, 2009, pg. 8).

A proposta pedagógica define o perfil do profissional a ser formado, as competências gerais a serem desenvolvidas, os grupos de conhecimentos que se constituirão no repertório mínimo para que egressos iniciem suas atividades profissionais, a distribuição dos conhecimentos e aptidões pelas disciplinas/atividades curriculares, a metodologia e princípios da avaliação no Curso, bem como as formas pelas quais os componentes curriculares se articularão para que o Curso funcione como uma unidade, que serão discutidas ao decorrer deste capítulo (PPP CCBL-So, 2009, pg. 9).

Estão apresentadas nos apêndices, as grades curriculares, as ementas das disciplinas, resumo dos currículos dos profissionais contratados e as necessidades previstas para o funcionamento do Curso. Nos anexos estão os documentos relativos à criação do Curso e sua implementação. Todos os docentes do curso foram consultados durante o processo de discussão para o aperfeiçoamento do projeto preliminar. Os membros do conselho do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas redigiram a versão final do PPP ora apresentado (PPP CCBL-So, 2009, pg. 9).

Segundo a PPP do Curso CCBL-So (2009), o perfil do futuro docente deve ser o seguinte:

“Um professor com sólida formação nas Ciências Biológicas, em especial na questão ambiental, e na educação, como base para o exercício crítico e reflexivo da docência *stricto sensu* ou para atuar na organização, planejamento ou avaliação de processos educativos, nos diferentes níveis do ensino formal e espaços não formais, com a perspectiva de que seus educandos, na construção de seu próprio conhecimento, compreendam/vivenciem a biologia como ciência em contínua evolução, com seus processos de trabalho, seus desafios epistemológicos, seus determinantes e implicações sociais, como instrumento para a compreensão da realidade e construção da cidadania. Esse profissional deverá estar preparado para desenvolver investigação sobre os processos de ensinar e aprender biologia/ensino de biologia em diferentes situações educacionais, para disseminar conhecimentos gerados pela pesquisa na área de biologia e para coordenar e atuar em equipes multidisciplinares. Precisar ser capaz de transpor esse preparo para o ensino das demais ciências naturais no nível fundamental. Ele deverá ter iniciativa, capacidade de julgamento e de tomada de decisão, embasado em critérios humanísticos e de rigor científico, bem como em referenciais éticos e legais; preocupação com sua formação continuada; habilidade de comunicação oral e escrita”.

Essa proposta deixa evidente a importância da qualidade que deve existir no curso em questão. É possível notar a complexidade em seus objetivos, portanto, torna-se pertinente investigar se esse processo de formação de professores vem preparando os educandos para suas futuras atividades docentes e se o curso fornece ferramentas e meios suficientes para que possam atingir este perfil. Pois, o modelo de ensino tradicional e as metodologias tradicionais de ensino, podem ser incapazes de proporcionar aos educandos, a possibilidade de cumprir esses objetivos.

A composição do curso está dividida em núcleos, em cada núcleo há um conjunto de disciplinas que juntas compõem a grade curricular: Núcleo Biologia Geral, Núcleo Genética e Evolução, Núcleo Diversidade Biológica, Núcleo Ecologia e Conservação, Núcleo Fundamentos de Ciências Exatas e da Terra, Núcleo Fundamentos das Ciências Humanas e Ambiente Sócio-Econômico-Cultural e Núcleo Fundamentos Pedagógicos Didáticos-Pedagógicos e Estágio Docência.

Introduzido a estes núcleos, estão presentes as disciplinas obrigatórias, que são as responsáveis por garantir aos discentes o domínio dos fundamentos de cada área, permitindo a ampliação de seus conhecimentos de forma a atender suas necessidades individuais e suas

futuras necessidades profissionais além de prepará-los para a sua indispensável atualização, facilitando o acompanhamento do progresso científico.

Junto às matérias obrigatórias, há as disciplinas integradoras, que visam esclarecer aos discentes de todos os cursos ministrados pela universidade, aspectos sobre sustentabilidade, que é o tema norteador do campus. E, também, existem as atividades especiais, onde estão presentes os estágios curriculares supervisionados, específicos ao Ensino de Biologia e ao Ensino de Ciências, realizados em escolas, preferencialmente públicas, englobando as atividades de observação, análise crítica, intervenção pedagógica e avaliação, que permitem a formação para o exercício profissional.

Somado a tudo isso, o curso em questão conta com a PPECB (Prática e Pesquisa no Ensino de Ciências e Biologia), que constitui em um conjunto de seis disciplinas, com objetivo *de proporcionar reflexões, em diferentes níveis de complexidade, sobre o exercício da prática docente, além de apontar caminhos de investigação no bojo dessa prática, na perspectiva de contribuir para a formação de um professor crítico e investigativo, capaz de refletir sobre a própria prática e transformá-la* (PPP CCBL-So, 2009).

Está presente nessa parte da proposta, a importância das metodologias utilizadas pelos professores, pois é no estágio curricular onde o discente terá seu primeiro contato com uma sala de aula na posição de professor, e será o momento em que ele expressará o que aprendeu na graduação, principalmente com as PPECBs. Mais uma vez é possível perceber a necessidade de uma formação pedagógica e científica que busque o pensamento crítico do futuro docente, e que o modelo tradicional não é capaz de proporcionar.

Ainda sobre as PPECBs, segundo a proposta que está sendo analisada, essas disciplinas devem ser de responsabilidade dos vários docentes do Curso, estando previsto um coordenador, responsável por acompanhar o desenvolvimento do grupo ao longo de todo o processo, e um conjunto de professores colaboradores, que se revezam nas diferentes atividades propostas semestralmente. E deve ainda proporcionar reflexões, em diferentes níveis de complexidade, sobre o exercício da prática docente, além de apontar caminhos de investigação no bojo dessa prática, na perspectiva de contribuir para a formação de um professor crítico e investigativo, capaz de refletir sobre a própria prática e transformá-la (PPP CCBL-So, 2009).

São nas PPECBs que os alunos devem aprender a relacionar o conhecimento científico com o pedagógico, ou seja, os conhecimentos sobre ambos são construídos e utilizados ao mesmo tempo, dessa forma o curso proporciona aos discentes o poder de transformar o conhecimento em conhecimento escolar a ser ensinado. Porém, este é um processo complexo,

que exige intensa dedicação dos professores em conjunto dos alunos, contudo, este trabalho mostra-se eficiente e necessário.

Espera-se com essa dinâmica que, no seu conjunto, as PPECB e estágio possam fornecer subsídios teórico-metodológicos e práticos que auxiliem os alunos a desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se refere a uma monografia redigida pelo aluno a partir de uma atividade das atividades realizadas durante o estágio curricular ou a partir de outras atividades científicas, contribuindo para a formação do professor-pesquisador, que é o principal objetivo do TCC e um diferencial do curso CCBL-So (PPP CCBL-So, 2009).

## 5.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Ao analisar as respostas de todos os entrevistados, foi possível notar uma grande semelhança nos diálogos, talvez isto seja fruto da influência da graduação, já que todos passam ou passaram pelo mesmo Curso. Sobre a concepção de educação destes alunos, uma resposta que possa servir de exemplo e que possa representar as outras, é a resposta do Entrevistado 8, quando ele diz: “Educação é o meio de se portar perante a sociedade, é algo que é construído desde que nascemos até o último dia de vida, é um bem cultural. Sem a construção de educação não somos bons cidadãos e não conseguimos nos portar com respeito e harmonia em uma sociedade.”.

Ao pensarmos no ambiente escolar como um meio social, onde há várias pessoas e essas devem conviver em harmonia, percebemos então a necessidade de uma educação efetiva, não se trata de um regime opressor, mas sim de regras de convívio e conduta para o bem estar próprio e do próximo. Olhando agora para a composição de uma escola é preciso ressaltar a presença de políticas pedagógicas, dentro dessas está presente e sem menos importância, a estrutura da equipe pedagógica, mais especificamente dos professores e de suas práticas dentro deste ambiente.

Para Ghelli (2004, p.5):

“O professor é um formador de formadores, construindo capacidade de produzir ciência com criatividade, ocupando postura de sujeito do processo científico e não do objeto, e tendo habilidades de motivar o processo emancipatório, que desenvolve somente em ambientes que estejam presentes a crítica e a criatividade.”

Quando foi perguntado aos entrevistados como eram as aulas na escola e como são na universidade, não surpreenderia tal resposta: “A aula na escola é algo muito planejado onde tem uma aula baseada em uma matéria e essa é passada com uma metodologia única e padrão”, como foi dito pelo Entrevistado 8.

Segundo Feyerabend (1989, p.291):

“[...] o ensino há de basear-se na curiosidade e não em exigências, e o professor deveria estimular essa curiosidade, sem recorrer a qualquer método consagrado”.

Porém, não parece ser isso que acontece. Como apresentam os resultados, na escola a presença de metodologias tradicionais, expositivas, técnicas e pouco efetivas são mais presentes do que na universidade em questão, o que significa um ponto positivo para a formação, de qualquer forma, ficou visível que essas metodologias insuficientes dentro do Curso não são completamente ausentes, pelo contrário, são frequentes.

Contudo, todos os entrevistados apresentaram concepções parecidas sobre o que seria uma boa aula, como a resposta do Entrevistado 3, por exemplo: “Uma aula de qualidade está relacionada com o rendimento da aula, se rendeu ou não no sentido de que foi importante pros alunos e se eles aprenderam a matéria. É quando o professor consegue fazer da matéria algo significativo para os alunos.” Além do mais, os entrevistados já formados afirmam que tentam melhorar suas aulas e que tentam fazer diferente daquilo que consideram ruim, como diz o Entrevistado 3: “É claro que tento sempre melhorar, a cada ano que passa me torno um professor melhor [...] tento sempre quebrar com a mesmice da aula expositiva, levo aulas práticas, experiências, vídeos, acredito que a participação dos alunos é o mais importante, o interesse deles é o que conta [...] Ser um bom professor exige dedicação e reflexão, tento sempre achar que ainda posso melhorar.”.

É possível notar a influência da abordagem freireana nas falas dos entrevistados, palavras como “participação”, “reflexão”, “contexto” e “construção do conhecimento” aparecem em diferentes momentos, além de citações diretas a Freire.

Outro ponto positivo e crucial é saber que inclusive os alunos do primeiro ano já compreendem a importância de uma formação de qualidade, não há dúvidas de acordo com as respostas de que a graduação influencia na prática docente, desde a reflexão do professor até a prática em si. Com isso, afirma-se que a graduação é importante desde a criação da opinião do aluno até a sua formação e depois dela, ou seja, trata-se de etapas interligadas e dependentes, a

partir da hora em que o Curso dá a possibilidade ao aluno de se tornar um cidadão crítico, dá também a oportunidade para este se tornar um profissional crítico. Os futuros professores devem em sua formação ser estimulados a ultrapassar paradigmas de uma realidade pedagógica autoritária, pois a meta de um profissional e o seu compromisso é com a aprendizagem dos alunos e não com uma fidelidade pedagógica (DAVIS, 2003 *apud* CARVALHO, 2005).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Licenciatura em Biologia da UFSCar Sorocaba vem sendo capaz de cumprir com as propostas presentes no projeto político pedagógico e oferece bases pedagógicas para uma formação de professores de qualidade, as disciplinas PPECB e estágio podem ser exemplos disso. Porém, há no curso disciplinas conteudistas e tradicionais que não fogem a regra da educação bancária e que descaracterizam a formação crítica de qualidade defendida aqui, apresentando dualidade entre a teoria e a prática e levantando novos questionamentos sobre as dificuldades para se trabalhar de forma crítica.

Contudo, considera-se então, que aulas assistidas durante a experiência como discente, podem servir como referência na hora de planejar e desenvolver aulas. Os professores que não passam por uma formação de qualidade podem vir a repetir práticas que viram no passado, reproduzindo contradições e dificultando a superação de visões primárias contraditórias, mantendo o ciclo alienante. O professor que recorre a seu passado e o repete em sala de aula sem nenhum questionamento pode estar fazendo isso pois também é vítima da alienação e talvez não tenha tido a oportunidade de repensar suas práticas e pensamentos a ponto de superá-los.

Não se pode exercer uma prática libertadora, emancipadora e transformadora se a pessoa em exercício não for livre e emancipada. Para ser professor, antes é preciso ser pessoa, isso significa estar em permanente processo de construção, logo, de transformação. Um professor não deixa de ser pessoa enquanto leciona. Uma formação de professores de qualidade consiste em oferecer meios para que as pessoas passem por esse processo, libertando-se das pressões sociais alienantes para então, poderem exercer a profissão da forma mais justa, com base no amor e não na opressão, entendendo amor como ato solidário de ensinar e aprender, que possibilita a criticidade para a emancipação.

Contudo, desenvolver um trabalho altamente crítico implica colocar-se em posição de vulnerabilidade constante, lidar com os problemas e contradições de todo o contexto escolar e os da própria vida ao mesmo tempo pode ser exaustivo e inviável para a saúde. Esse pode ser motivo que explique, em parte, a imobilidade de professores conservadores que, mesmo entendendo a necessidade de superação, mantem-se reproduzindo práticas opressoras.

Dessa realidade surgem novas problemáticas: como exercer um trabalho crítico onde não são fornecidos recursos necessários e quais recursos são esses?

Formar professores pode ser a forma mais eficiente de libertar o povo da alienação, mas também pode ser muito eficiente na manutenção dela. Quando uma pessoa é libertada e essa

assume a profissão professor, seja no ensino básico ou superior, carrega consigo a possibilidade de ruptura de um sistema injusto, permitindo que as pessoas em posição de estudantes se libertem a partir da superação de visões limitadas da realidade, tornando-se capazes de enxergar a realidade como um complexo e não se limitando a recortes descontextualizados. A partir desse pensamento, pode-se considerar uma formação de professores de qualidade, um importante ato político revolucionário e necessário.

As conclusões, portanto, sugerem a necessidade de novas pesquisas que problematizem a dualidade entre teoria e prática de ensino de acordo com pressupostos freireanos (no Curso CCBL-So e em outras instituições de diversos níveis de ensino), as condições de trabalho favoráveis ao ensino crítico e libertador e quais as mudanças necessárias para que o Curso em questão apresente um processo de formação fundamentado em Freire.

Este trabalho termina com a ausência de certezas e com o parecer pessoal da autora deste trabalho. Apesar da pergunta geradora estar sendo respondida, outros questionamentos emergem de sua análise, o que provoca sentimento de angústia na autora, que ao questionar mentalmente a própria academia, o trabalho de conclusão de curso (TCC), seus professores, a ciência, todo o contexto universitário onde esteve inserida e seu trabalho como professora, percebe um abismo enorme entre as teorias de ensino, sua aplicação e suas implicações sociais, sem poder cumprir com o esperado de uma estudante e de um tcc pela academia por simplesmente não entender como cumprir esses papéis acadêmicos contraditórios sendo crítica e ativa ao mesmo tempo.

## 7. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, I. A. **Metodologia do ensino de ciências como produção social**. Campinas. Versão Preliminar. p. 1-14, 2006. Disponível em < <http://goo.gl/7BrOCZ>> Acessado em maio de 2014.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior**. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.16, n.2, Ed Especial, p. 9-19, out. 1995.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008. *Apud* SÁ-SILVA, J. R.;

ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, p.3, 2009.

DAVIS, K. S. **Chang is hard: What Science teachers are telling us about reform na teacher learning of inovativepractices**. *Science Education*, Hoboken, v. 87, n. 1, p. 3-30, 2003. *apud* CARVALHO, M. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 26, n. 2, p. 83-94, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/RJ. 55.ed.rev. e atual, 2013

FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 3 ed. p. 291, 1989.

GHELLI, G. M. **A construção do saber no ensino superior**. Cadernos da FUCAMP. Minas Gerais, v.3, n.3, p. 1-19, jul. 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Questões de metodologia do ensino superior – a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem**. Goiânia, p.1-6, 2003.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, p.43-49. 1986.

MANFREDI, S. M. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Campinas-SP: F.E./UNICAMP, mimeo, 1993, 6p. *apud* AMARAL, I. A. **Metodologia do ensino de ciências como produção social**. Campinas. Versão Preliminar. p. 1-14, 2006. Disponível em < <http://goo.gl/7BrOCZ>> Acessado em maio de 2014.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** In: Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-06. 10p.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, p.3, 2009.

SAUL A. M. E SILVA A. F. G.. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 224, p. 204-222, jan./abr. 2009. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812012000400006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812012000400006&script=sci_abstract&tlng=pt) >.

THERRIEN, J. **Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea.** Recife: V Colóquio Internacional Paulo Freire. p.1-11. Set. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, p.4, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *Campus* SOROCABA. **PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** 2009. Disponível em:<<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/ciencias-biologicas/ciencias-biologias-licenciatura-sorocaba-projeto.doc>>. Acesso em 05 de Julho de 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior.** Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.16, n.2, Ed Especial, p.9-19, out. 1995.

ZÓFILI, Z. M. S.. **A Pedagogia Crítica Freireana e a Formação de Professores.** In: III Colóquio Internacional Paulo Freire, 2003, Recife. Anais do III Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2003. v. 3. p. 279-286.

## 8. ANEXOS

### Entrevistas

#### Entrevistado 1 – Aluno Formado em Licenciatura em Biologia, masculino.

##### **1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Educação é o processo do qual um indivíduo entende quais os valores da sociedade que está inserido e como promover a partir disso um conhecimento coletivo.

##### **2 – Aula, como foi na escola, na faculdade e como é a sua aula?**

Resp.: 95% de toda minha jornada escolar e na graduação as aulas sempre foram do modo tradicional, expositiva, slides, etc. Nas minhas aulas eu tento ser dinâmico o máximo possível sem ficar sendo aquele chato que fica falando lá na frente e sim tento instigar o estudante a participar da aula.

##### **3 – Aula de qualidade, quando é atingida e quando não é?**

Resp.: Aula de qualidade, na minha opinião, é aquela aula de que o professor em vários pontos em aula deve deixar o conteúdo que está sendo abordado para discutir um questionamento de algum estudante. Aula sem qualidade é aquela que os estudantes não conseguem levantar questionamentos sobre o tema em aula.

##### **4 – Metodologias de ensino, quais você presenciou no curso, não apenas as apresentadas nas matérias pedagógicas, mas também as metodologias utilizadas pelos professores do curso em geral?**

Resp.: Além da metodologia Freiriana do professor Gouvêa, tive talvez metodologias construtivistas na qual pode-se dizer que não seguiam a metodologia igual das pedagógicas, porém apresentava um conteúdo do qual nós estudantes sempre conseguíamos avaliar como muito relevante nos moldes pedagógicos.

##### **5 – Quais são os critérios levados em consideração para a escolha da metodologia que irá utilizar para preparar e dar uma aula? Por quê?**

Resp.: Talvez as metodologias que possibilitem a reflexão e o entendimento do contexto teórico prático para sua formação como profissional e social. Acho que esta metodologia tem muita importância devido ao seu comprometimento cognitivo junto ao que está sendo abordado e sua aplicação prática ao social.

##### **6 – As metodologias apresentadas no curso de licenciatura influenciam de que forma nesta escolha e no preparo das aulas?**

Resp.: Muitas vezes nos mostra o que não fazer em sala de aula, pois querendo ou não a importância de desenvolver metodologias para um grupo de estudantes deve levar em

consideração o contexto na qual a escola e os estudantes dele estão inseridos e assim desenvolver toda uma metodologia para a qual seja além de construtiva eficiente diante dos estudantes.

## **Entrevistado 2 – Aluno formado em Licenciatura em Biologia, feminino.**

### **1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: A educação é a formação de um cidadão crítico, que possa pensar sobre assuntos sociais e políticos, é a formação de um cidadão capaz também de ir além e que seja capaz de mudar a sua realidade para uma melhor;

### **2 – Aula, como foi na escola, na faculdade e como é a sua aula?**

Resp.: As matérias científicas na faculdade não são muito diferentes das aulas na escola, a diferença é que no colégio a diversidade de matérias era maior por dia, quero dizer, no mesmo dia em que tinha aula de biologia, tinha aula de física, história e matemática, por exemplo. Na faculdade já não é assim, pois temos aulas mais longas da mesma matéria. Outro ponto diferente é que no colégio não havia tanta aula prática em laboratório, e acho muito importante ter aula em laboratório. Mas a parte teórica é muito parecida, o professor na frente da sala falando e os alunos ouvindo, claro que haviam momentos em que podíamos tirar dúvidas, mas devido ao foco do colégio ser o vestibular, sempre tínhamos que cumprir com a matéria e fazer muitas provas e simulados.

Acredito que minhas aulas vêm se tornando melhores a cada dia, ainda tenho muitas dificuldades, mas tento sempre me basear no que aprendi na faculdade e nos professores em que tive e que considero bons, ao mesmo tempo é um tanto difícil ser diferente, na primeira escola onde lecionei fui proibida de aplicar alguns planos de aula que criei, então, acredito que por mais que o professor tenha vontade de mudar para melhor e fazer uma aula melhor, as vezes algo acaba atrapalhando, acho que para se alcançar uma boa aula é preciso ser um pouco audacioso e fugir um pouco das regras do lugar onde trabalha, mas por um bom motivo.

### **3 – Aula de qualidade, quando é atingida e quando não é?**

Resp.: Uma boa aula é aquela que independente do assunto são colocados pelo professor pontos consideráveis e importantes para os alunos, porém essa é uma pergunta um tanto relativa, pois depende do estilo do professor e de seu modo de dar uma aula. Um exemplo de uma boa aula na universidade foi quando o professor de ecologia nos mostrou técnicas de sobrevivência dos animais na natureza e nos trouxe vídeos de borboletas que podem se camuflar em galhos e troncos de árvores para se esconder de predadores, nesse momento o professor conseguiu trazer

o assunto para o lado biológico, que é o que nos interessa, facilitando a visualização e entendimento da matéria em aula teórica.

**4 – Metodologias de ensino, quais você presenciou no curso, não apenas as apresentadas nas matérias pedagógicas, mas também as metodologias utilizadas pelos professores do curso em geral?**

Resp.: Tive contato com diversas metodologias em minha graduação, a expositiva foi a mais usada, com certeza. Mas, nas aulas pedagógicas foram mais diversas. Fica difícil falar sobre todas, mas as aulas com os alunos em círculos, sem slides e com debate me parecem mais interessantes.

**5 – Quais são os critérios levados em consideração para a escolha da metodologia que irá utilizar para preparar e dar uma aula? Por quê?**

Resp.: Um dos critérios é levar em consideração o que os alunos querem aprender e a partir disso montar uma aula voltada para a biologia.

**6 – As metodologias apresentadas no curso de licenciatura influenciam de que forma nesta escolha e no preparo das aulas?**

Resp.: Sim, é muito importante e influencia, pois muitas coisas que aprendi e que acho importantes foram mostradas pra mim na graduação e com certeza utilizo na minha prática docente.

**Entrevistado 3 – Respostas aluno formado em Licenciatura em Biologia, masculino.**

**1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Pra mim a educação é a base da sociedade.

**2 – Aula, como foi na escola, na faculdade e como é a sua aula?**

Resp.: É claro que tento sempre melhorar, a cada ano que passa me torno um professor melhor, minhas aulas já foram parecidas com as aulas que tive no colégio, devido a vários fatores como, ter que seguir com o material do colégio, ter que aplicar provas, etc. mesmo assim eu tento sempre quebrar com a mesmice da aula expositiva, levo aulas práticas, experiências, vídeos, acredito que a participação dos alunos é o mais importante, o interesse deles é o que conta, mas também não posso deixar que a aula vire um momento de curiosidades, tenho que saber até que ponto o assunto agregará algum valor pra sala de aula e tenho que saber também qual é a melhor forma pra se fazer isso. Ser um bom professor exige dedicação e reflexão, tento sempre achar que ainda posso melhorar.

**3 – Aula de qualidade, quando é atingida e quando não é?**

Resp.: Uma aula de qualidade está relacionada com o rendimento da aula, se rendeu ou não no sentido de que foi importante pros alunos e se eles aprenderam a matéria. É quando o professor consegue fazer da matéria algo significativo para os alunos. Uma aula ruim é aquela sem um ponto político, social, o qual não se trata de opiniões e sim de uma ideia fixa, sem algo a acrescentar, por exemplo, pedir aos alunos que decorem os biomas do planeta sem colocar ali nenhuma visão econômica, sociocultural e política.

**4 – Metodologias de ensino, quais você presenciou no curso, não apenas as apresentadas nas matérias pedagógicas, mas também as metodologias utilizadas pelos professores do curso em geral?**

Resp.: A metodologia expositiva com certeza foi sempre a mais presente, tanto no colégio como na universidade, mas não posso generalizar, tive professores bons que conseguiam quebrar com o tradicional, mas confesso que minha opinião sobre qualidade de aula mudou bastante com a graduação. No curso eu tive contato com várias metodologias, professores que preferem fazer roda a manter um aluno atrás do outro, professores que davam provas com consulta ou em duplas, e uma diferença grande é que no curso os professores não seguiam uma apostila, sempre se baseavam em livros e nos passavam o mais importantes.

**5 – Quais são os critérios levados em consideração para a escolha da metodologia que irá utilizar para preparar e dar uma aula? Por quê?**

Resp.: Conteúdo e importância desse conteúdo em relação aos alunos. A idade deles, o nível de aprendizagem deles, a realidade deles.

**6 – As metodologias apresentadas no curso de licenciatura influenciam de que forma nesta escolha e no preparo das aulas?**

Resp.: Com certeza influencia, não diretamente na prática e sim na reflexão, no modo de pensar e de preparar as aulas. As metodologias que aprendi nas aulas do professor Gouvêa foram as que mais me ajudaram, principalmente em relação a pensar na realidade dos alunos e a perceber o que seria relevante a eles antes de dar uma aula. Porém, o que mais me ajudou em toda a graduação foram as matérias de estágio, contudo, foi em um dos estágios que acabei me decepcionando com o ensino público, o que me fez desistir dele.

**Entrevistado 4 – Aluno do último ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, masculino.**

**1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: A educação é extremamente importante pra que a gente saia do senso comum, entre em contato com os conflitos externos e cotidianos e saiba diferenciar o certo do errado para cada um de acordo com suas vivências do colégio e com os professores e colegas. A educação

não é só na escola, é na rua, em todos os lugares possíveis em que haja relação seja com a natureza, seja com outras pessoas.

## **2 – Aula, como foi na escola e como é na universidade?**

Resp.: As aulas de ciências são como na escola, porém as aulas de pedagogia são apresentadas de formas diferentes (as aulas pedagógicas são do jeito que os professores dizem que deve ser uma boa aula).;

## **3 – O que é uma aula de qualidade?**

Resp.: Uma aula onde aprender não é decorar, onde eu posso chegar numa prova e não me preocupar com mínimos detalhes. Uma boa aula é relativa, porque o professor pode não ser um bom profissional, mas se o aluno gosta da matéria ele passa a enxergar a aula de uma forma diferente, este aluno então estuda e entende, ou seja, mesmo sendo uma aula ruim acabou tendo o mesmo efeito de uma aula boa.

### **3.1. – Mas como seria uma boa aula de uma matéria que você não gosta?**

Resp.: Uma aula com interação aluno-professor, onde o professor passa informações importantes. A professora tenta ser legal com os alunos e acaba dispersando o assunto da matéria, que já é uma matéria difícil e chata, aí ninguém entende nada, piorando a situação.

## **4 – Metodologias pedagógicas apresentadas e presenciadas na graduação, acha que vão influenciar em suas práticas docentes futuras?**

Resp.: As metodologias não ajudam muito no momento de dar aula, mas influenciam no pensamento do profissional, no momento de preparar uma aula, por exemplo, mas não é possível utilizar exatamente a metodologia que você aprendeu na teoria.

## **Entrevistado 5 – Aluno do último ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, masculino.**

### **1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Educação é tudo aquilo que os indivíduos aprendem a partir das vivências com outros indivíduos. É um processo de construção de conhecimento e aprendizagem, desde aprender a andar quando criança, aprender um conteúdo ou ainda aprender as “leis” que regem uma determinada sociedade. A importância disso é que só a partir da educação se pode construir uma sociedade mais justa e igualitária, pois é o meio para desenvolvimento de criticidade e compreensão da realidade.

## **2 – Aula, como foi na escola e como é na universidade?**

Resp.: Na escola a maioria das aulas que tive foram expositivas, muitas vezes com cópias de conteúdos e memorização de conceitos que diziam importantes. Na universidade, no entanto, não mudou tanta coisa. Muitas aulas são basicamente reprodução de um conteúdo e

memorização para aquilo que será cobrado na avaliação. Apesar disso, algumas aulas (principalmente as pedagógicas). me fazem pensar mais e não me cobram “decoreba” de conteúdos e as ideias são construídas com discussões em relação à algum tema.

### **3 – O que é uma aula de qualidade?**

Resp.: Uma aula de qualidade é aquela em que possibilita o indivíduo a pensar e refletir sobre determinado assunto e não apenas reproduzir conceitos que já foram pensados. Além disso, que tenha um enfoque naquilo que seja mais pertinente ao estudante, possibilitando que o aluno faça a relação com assuntos do seu cotidiano.

### **4 – Metodologias pedagógicas apresentadas e presenciadas na graduação, acha que vão influenciar em suas práticas docentes futuras?**

Resp.: Imagino que sim, até mesmo porque são as práticas que conheço, acabo por me identificar e que acredito. Porém, digo isso em relação às metodologias apresentadas. Ao longo do processo escolar presenciei uma metodologia na qual a principal questão é a cobrança por diversos conteúdos, tendo que decorar apenas para realizar a avaliação e depois esquecer. É dado mais valor à reprodução do que ao ato de pensar e construir algo novo. Isso persiste na graduação e até mesmo com mais força do que na escola. Por conta disso, penso às vezes na dificuldade que será realizar minhas práticas futuras com aquilo que eu acredito, sendo que, a maioria dos meus exemplos, foram diferentes.

## **Entrevistado 6 – Aluno do último ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, feminino.**

### **1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Educação é uma importante ferramenta para a construção de uma sociedade igualitária. Ela permite que os indivíduos possuam conhecimento crítico sobre o todo, emancipando-o. Deste modo, as atitudes do cidadão partem do seu conhecimento construído a partir da educação que em seu papel real deve desvelar a realidade.

### **2 – Aula, como foi na escola e como é na universidade?**

Resp.: As aulas na escola deram-se de maneira convencional, não dialógica. O conhecimento supremo era do professor que depositava os conteúdos nos estudantes, além do mais, os materiais didáticos não passavam de livros, apostilas e lousa, no máximo. Na universidade as aulas ocorrem no mesmo modelo, tendo como principal característica o “conhecimento inquestionável”, o qual os professores não instigam os estudantes a indagar sobre o objeto de estudo e sim reproduzir, como em aulas de laboratório: você nunca produz um experimento, você reproduz um protocolo previamente criado. Isso não demanda criatividade...

Em suma, as aulas da escola e da universidade possuem grandes semelhanças, com exceção de algumas poucas.

### **3 – O que é uma aula de qualidade?**

Resp.: Aula de qualidade é aquela em que há um diálogo horizontal entre professores e estudantes, com dinamismo na construção do conhecimento. É uma aula que parte da necessidade dos estudantes, que faça sentido para eles em algum aspecto.

### **4 – Metodologias pedagógicas apresentadas e presenciadas na graduação, acha que vão influenciar em suas práticas docentes futuras?**

Resp.: Espero que as metodologias presenciadas na graduação não perpassem para o meu futuro docente, visto que elas se dão de maneira positivista e tradicional, o que impossibilita a construção de um conhecimento crítico e questionamento sobre o objeto de estudo. Algumas metodologias, as quais tive contato em disciplinas pedagógicas demonstram-se ideais e relevantes, como a perspectiva do tema gerador proposta por Paulo Freire, bem como a interdisciplinaridade, porém ainda não sei até que ponto isso pode ser uma utopia.

## **Entrevistado 7 – Aluno do primeiro ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, feminino.**

### **1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Educação é o meio usado para capacitar o ser humano a aprender e exercitar diversas capacidades. É fundamental em uma sociedade, pois está intimamente relacionada ao ato de ensinar hábitos e tradições de geração para geração, gerando a construção do perfil da sociedade em questão.

### **2 – Aula, como foi na escola e como é na universidade?**

Resp.: Aulas na escola e na faculdade, no meu caso, são parecidas entre si. Havia na escola algumas matérias que tínhamos mais liberdade de pensamento, assim como há na faculdade. A disposição das carteiras também dependia da matéria, como na faculdade. O estímulo ao trabalho em grupo também acontecia na escola. A maior diferença que tem pra mim são coisas pontuais, é a liberdade de falar a qualquer momento, sem levantar a mão, sair a qualquer momento, sem pedir e poder comer durante a aula.

### **3 – O que é uma aula de qualidade?**

Resp.: Aula de qualidade é aquela aula com conteúdo em que se atinge o objetivo estabelecido previamente pelo professor, resultando no estímulo para o aprendizado do aluno.

### **4 – Metodologias pedagógicas apresentadas e presenciadas na graduação, acha que vão influenciar em suas práticas docentes futuras?**

Resp.: Influenciam sim, há aquelas em que se tira os exemplos do que fazer e aquelas em que se tira o que não fazer. Diferente do momento da escola, na faculdade as metodologias pedagógicas estão mais evidenciadas aos nossos olhos e assim torna-se mais fácil avaliar, diferenciando entre boa e ruim, e aprender com elas.

**Entrevistado 8 – Aluno do primeiro ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, feminino.**

**1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Educação é o meio de se portar perante a sociedade e algo que é construído desde que nascemos até o último dia de vida, é um bem cultural. Sem a construção de educação não somos bons cidadãos e não conseguimos nos portar com respeito e harmonia em uma sociedade.

**2 – Aula, como foi na escola e como é na universidade?**

Resp.: A aula na escola é algo muito planejado onde tem uma aula baseada em uma matéria e essa é passada com uma metodologia única e padrão, já na universidade algumas aulas são antes estudadas a vida dos alunos para depois serem passadas as matérias e algumas são empurradas pra você, porém com a preocupação do seu real entendimento.

**3 – O que é uma aula de qualidade?**

Resp.: Uma aula onde ela é crítica e tem que haver um dialogo inicial onde você precisa explorar a vida do aluno antes de passar a matéria para assim proporcionar o melhor entendimento do aluno e a relevância desta matéria na realidade do aluno.

**4 – Metodologias pedagógicas apresentadas e presenciadas na graduação, acha que vão influenciar em suas práticas docentes futuras?**

Resp.: Completamente, pois mudou completamente minha visão apesar de pouco tempo de aula.

**Entrevistado 9 – Aluno do primeiro ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, masculino.**

**1 – Educação, o que é e qual sua importância para a sociedade?**

Resp.: Educação é um termo muito complexo, é um conceito muito amplo, porque não é apenas um processo de ensino aprendizagem e sim tornar-se pessoa, um indivíduo. É uma bagagem cultural, social é o desenvolvimento pessoal sobre o mundo. Em relação a sua importância pra sociedade, a educação forma um individuo, indivíduos formam uma sociedade.

**2 – Aula, como foi na escola e como é na universidade?**

Resp.: Escola: a maioria das vezes se deu pelo sistema bancário: adquirir conhecimentos por meio do professor e do livro, em que na maioria das vezes, não acrescentavam nada para

minha formação pessoal, apenas uma bagagem de conhecimento, geralmente decorado para ser aplicado em futuras avaliações. Porém, mesmo sendo por este sistema, algumas aulas despertaram meu interesse, seja por gostar do tema ou por ver que o professor realmente se importava com os alunos, com suas aprendizagens.

Na graduação não é muito diferente. A maioria dos professores continuam "dando matéria" simplesmente porque está na grade curricular. Não se importam com o que os alunos "aprendem" ou não.

### **3 – O que é uma aula de qualidade?**

Resp.: Alguns professores se sentem felizes dando aula, e esta aula realmente contribui para uma formação profissional e pessoal, com um diálogo em que pode aprender e ensinar, em que não há uma hierarquia, onde o professor é quem possui o conhecimento e os alunos não possuem conhecimento algum, isso é uma aula de qualidade.

### **4 – Metodologias pedagógicas apresentadas e presenciadas na graduação, acha que vão influenciar em suas práticas docentes futuras?**

Resp.: Sim, elas influenciarão em minhas práticas docentes futuras. A diferença é que algumas eu realmente gostaria de adotar e outras que eu não adotaria, para o bem de meus futuros alunos (de certa forma, todas acabam influenciando)..